



EM DEFESA DA REVOLUÇÃO E DITADURA PROLETÁRIAS

4 MASSAS

Declaração do POR - Regional Ceará

02/05/2021

Balanço dos atos de 1º de Maio em Fortaleza

Centrais se recusam a convocar os explorados às ruas e realizam atos virtuais

Com o chamado: “1º de maio solidário, por emprego, renda, cidadania, democracia, justiça e vacina a todos e todas”, foi realizado o 1º de maio virtual da CUT/CTB/Frente Brasil Popular/Travessia. O ato foi transmitido pelas redes sociais com ênfase na programação cultural.

Como esperado, teve caráter eleitoral e seguiu a linha de colaboração de classes. O ato da CUT/CTB arrastou a parcela mais à direita dentro do Psol (que compõe o Travessia) e voltou suas energias, a desgastar eleitoralmente Bolsonaro.

O ato virtual sequer serviu para denunciar os ataques de Camilo ao magistério (como na questão do arrocho salarial), ou a destruição de previdência municipal por José Sarto/PDT. Ainda menos serventia teve como ponto de partida para organizar um movimento geral dos explorados contra a brutal exploração capitalistas, a destruição dos empregos etc. A razão esteve no fato de se colocarem no mesmo terreno dos partidos burgueses (‘frente ampla’) e canalizarem a revolta das massas para 2022.

Alegando defender um 1º de maio classista, a Conlutas e a Intersindical organizaram, por sua vez, seu próprio ato virtual do dia do trabalho. Criticaram a linha colaboracionista da frente ampla para 2022 buscada pela CUT/PT e defenderam a bandeira de “quarentena geral pra valer já!”. A Conlutas, que tem participado ativamente dos atos dos motoristas nos terminais de ônibus contra a contaminação, foi incapaz de chamar os rodoviários a expressarem sua indignação num grande ato presencial que fortalecesse a luta da categoria por sua reivindicação de vacinação imediata. O ato da esquerda centrista revelou a capitulação diante das disputas interburguesas, em especial quanto à aplicação do isolamento social.

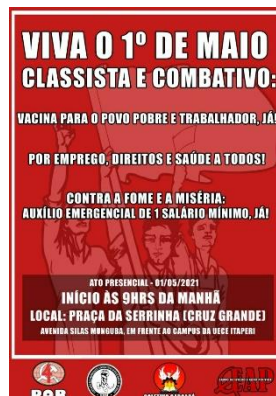
Não faltaram, igualmente, pequenos atos virtuais, a exemplo do realizado por grupos e coleti-



vos acadêmicos. O que unifica esses diferentes setores é, sem dúvida, a subordinação à política burguesa do isolamento social; sua rejeição à mobilização dos explorados nas ruas com os métodos próprios da classe operária. Não à toa, repudiam as correntes que o fazem como “negacionistas”.

Ato presencial na serrinha, mostrou o Caminho da resistência à traição das centrais

Apenas o 1º de maio presencial, organizado pelo POR, FOB, GEAP e Coletivo Carcará colocou-se de fato no campo da independência de classe, isto é, pela defesa de um programa próprio dos explorados para enfrentar as crises econômicas e pandêmicas. A importância deste ato esteve em se contrapor frontalmente à conduta traidora das centrais e correntes de esquerda que se refugiaram no mundo virtual. No momento em que avança rapidamente a deterioração das condições de vida das massas e os capitalistas impõem mais privatizações, esmagamento salarial, fechamento de fábricas e o aumento do desemprego, era preciso reagir com atos nacionais massivos, nas ruas, convocados pelas centrais e sindicatos. O ato organizado pelas quatro correntes indicou que, por menor que seja a vanguarda combativa, não se pode tolerar a bloqueio à luta, imposto pelas burocracias sindicais.



Mais uma vez, PM de Camilo/PT age contra manifestantes

A atividade realizada na praça da serrinha foi preparada com antecedência pelas organizações e divulgada amplamente por meio das redes sociais e colagem de cartazes em alguns bairros. Teve de enfrentar, de um lado, o boicote e a campanha de medo difundida pela esquerda legalizada, quanto ao risco de contaminação; de outro, a ação policial do governador Camilo Santana. No caso desta última, alegando a vigência do decreto de Lockdown nos fins de semana, a polícia exigiu a dispersão dos manifestantes logo que o ato teve início. Dada a ausência de correlação de forças, o ato teve de ser encerrado após uma hora.



Não houve surpresa no envio de viaturas e até de contingentes do COTAM contra uma pequena manifestação da vanguarda. Ano passado, Camilo agiu com truculência ao impedir a manifestação das esquerdas na Praça Portugal. Os

organizadores do 1º de maio sabiam dos riscos de convocar um ato presencial numa área de grande circulação. Mas não podiam se furtar a fazê-lo ainda que fosse alvo da PM em seus primeiros minutos; Qualquer outra posição equivaleria à capitulação diante do decreto do governo.



Avançar a construção de uma Frente Única de luta

A organização do 1º de maio presencial na Serrinha, apesar da repressão do governo, foi um importante conquista. Sinaliza a possibilidade concreta de reunir uma pequena parte da vanguarda combativa e avançar a construção de uma Frente Única de luta em defesa dos empregos, salários, direitos e saúde a todos. O POR interveio no ato unificado com falas, faixas, bandeira e um manifesto próprio. A propaganda das ideias revolucionárias, a luta em torno das reivindicações concretas dos explorados e a exigência de que as centrais rompam com a política de colaboração de classes deve guiar todo o trabalho no seio das massas. É dessa forma que o POR luta por construir o partido marxista-leninista-trotskyista no Brasil e reconstruir a IV Internacional.